



Relatório da Administração Safrá 2016/2017



Relatório da administração

Avanhandava, 05 de junho de 2017.

Senhores acionistas,

Apresentamos o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras combinadas entre Diana Bioenergia Avanhandava S/A, Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda., relativas a doze meses da safra 2016/2017 encerrada em 31 de março de 2017.

DESTAQUES DA SAFRA 2016/2017

- ✓ Moagem - com capacidade instalada de 1.650 mil toneladas (7 mil toneladas por dia) na Safra 2015/2016 atingimos 1.514 mil de toneladas e 1.426 na Safra 2016/2017;
- ✓ ATR aumento de 17% no rendimento do canavial, sendo 118,61 kg por tonelada na Safra 2016/2017 e 101,45 na Safra 2015/2016;
- ✓ Produ o de a o ar VHP - aumento de 8% na produ o de a o ar VHP superando 80 mil toneladas do produto, podendo atingir 110 mil toneladas com a fábrica de a o ar com capacidade para tal;
- ✓ Margem EBITDA - na Safra 2016/2017 atingimos 32% de margem EBITDA frente a 27% na safra anterior, resultando em um aumento de 5 pontos percentuais;
- ✓ Receita bruta - superados R\$ 180 milhões de receita bruta.

OPERACIONAL

DADOS OPERACIONAIS	SF 15-16	SF 16-17	Var.(%)
Cana processada (mil toneladas)	1.514	1.426	-6%
Própria	884	888	0%
Fornecedores	630	538	-15%
Mix cana própria	58%	62%	3,85 p.p.
ATR (kg por ton.)	101,45	118,61	17%
Produção			
Açúcar (ton.)	73.881	80.041	8%
Etanol anidro (m³)	9.307	15.450	66%
Etanol hidratado (m³)	43.189	33.184	-23%
Vendas			
Açúcar (ton.)	71.705	80.126	12%
Etanol anidro (m³)	10.435	14.835	42%
Etanol hidratado (m³)	49.447	33.339	-33%
Estoques			
Açúcar (ton.)	2.685	5.020	87%
Etanol anidro (m³)	640	1.255	96%
Etanol hidratado (m³)	303	148	-51%

Na Safra 2016/2017 a moagem foi de 1.426 mil toneladas de cana, sendo 62% (888 mil toneladas) de cana-de-açúcar própria cultivadas em grande parte pela produtora e acionista Renata Sodré Viana Igreja Junqueira.

Melhora significativa de 17% no ATR por tonelada de cana, atingindo 118,61 kg por tonelada de cana.

Aumento de 8% na produ o de a u ar VHP, superando 80 mil toneladas na Safra 2016/2017.

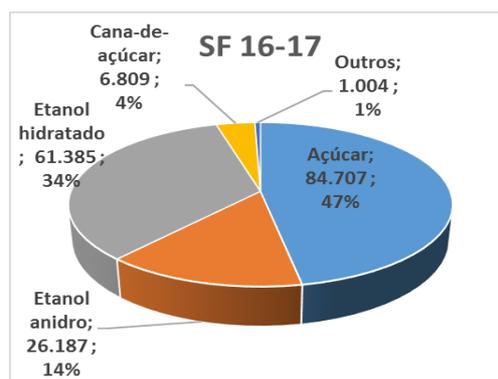
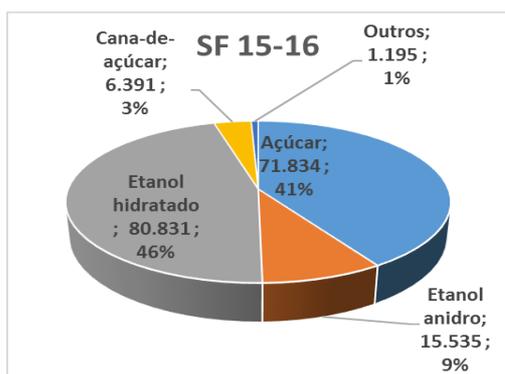
RECEITA

EBITDA	SF 15-16	SF 16-17	Var.(%)
RENATA e DIANA - COMBINADO			
Receita bruta	175.786	180.092	2%
Receita líquida	164.914	171.500	4%
Mudança no valor justo do ativo biológico	506	227	-55%
CPV	(145.739)	(144.943)	-1%
Lucro bruto	19.681	26.784	36%
<i>Margem bruta</i>	<i>12%</i>	<i>16%</i>	<i>3,68 p.p.</i>
Despesas administrativas, comerciais e outras	(8.676)	(12.627)	46%
Depreciação e amortizações	33.084	40.172	21%
EBITDA ajustado *	44.089	54.329	23%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>27%</i>	<i>32%</i>	<i>4,94 p.p.</i>
Lucro líquido	(13.228)	4.781	-136%
<i>Margem líquida</i>	<i>-8%</i>	<i>3%</i>	<i>10,81 p.p.</i>

* Nota: Para o cálculo do EBITDA ajustado consideramos depreciação do imobilizado, amortizações de tratos culturais e plantio.

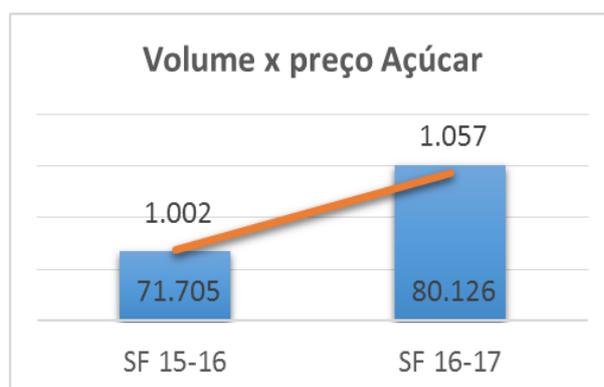
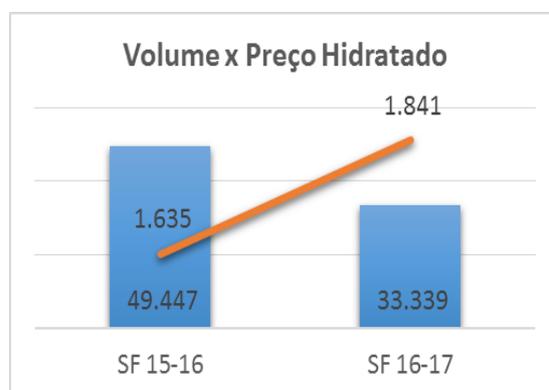
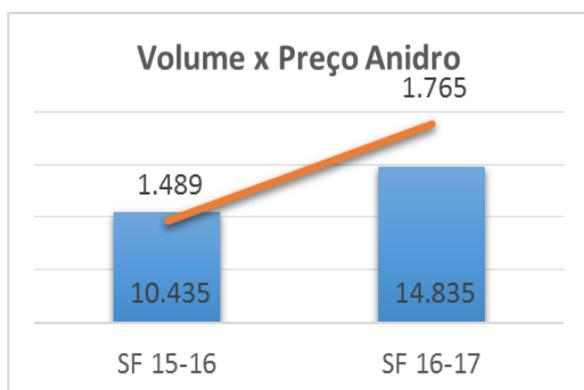
Lucro líquido de 5 milhões de reais revertendo o prejuízo da safra anterior, aumento de 5 pontos percentuais da margem EBITDA atingindo 32% na Safra 2016/2017, isto demonstra que o trabalho de redução e readequação dos custos surtiram efeito, destacando a redução do custo de produto vendido de 1%.

COMPOSIÇÃO RECEITA BRUTA	SF 15-16	SF 16-17	Var.(%)
Milhares de reais			
Mercado interno	103.952	95.385	-8%
Etanol anidro	15.535	26.187	69%
Etanol hidratado	80.831	61.385	-24%
Cana-de-açúcar	6.391	6.809	7%
Outros	1.195	1.004	-16%
Mercado externo	71.834	84.707	18%
Açúcar	71.834	84.707	18%
Receita bruta total	175.786	180.092	2%
Açúcar	71.834	84.707	18%
Etanol anidro	15.535	26.187	69%
Etanol hidratado	80.831	61.385	-24%
Cana-de-açúcar	6.391	6.809	7%
Outros	1.195	1.004	-16%



PREÇOS	SF 15-16	SF 16-17	Var.(%)
Volume			
Açúcar (ton.)	71.705	80.126	12%
Etanol anidro (m³)	10.435	14.835	42%
Etanol hidratado (m³)	49.447	33.339	-33%
Preços brutos			
Açúcar (R\$/ton.)	1.002	1.057	6%
Etanol anidro (R\$/m³)	1.489	1.765	19%
Etanol hidratado (R\$/m³)	1.635	1.841	13%

Em relação a Safra 2015/2016 os preços tiveram aumentos representativos, destacando 19% no etanol anidro e 13% no etanol hidratado.



CUSTOS

CPV	SF 15-16	SF 16-17	Var.(%)
Milhares de reais			
Açúcar	64.639	77.168	19%
Etanol anidro	68.565	47.744	-30%
Etanol hidratado	12.535	20.031	60%
Total	145.739	144.943	-1%
ATR vendido ('000 tons)	147,85	171,92	16%
Custo unit. (CPV/ATR)	985,71	843,10	-14%

Redução de 1% no custo do produto vendido na Safra 2016/2017, e redução de 14% no custo unitário do CPV por ATR.

Despesas com vendas e administrativas	SF 15-16	SF 16-17	Var.(%)
Milhares de reais			
Despesas com pessoal	2.186	2.297	5%
Fretes a armazenagem	5.339	5.475	3%
Serviços prestados	3.730	6.294	69%
Impostos, depreciação e outros	4.620	5.263	14%
Total	15.875	19.329	22%

Outras receitas operacionais	SF 15-16	SF 16-17	Var.(%)
Milhares de reais			
Aluguéis e arrendamentos	1.624	2.022	25%
Resultado na venda/baixa de ativos	5.238	3.980	-24%
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	337	700	108%
Total	7.199	6.702	-7%

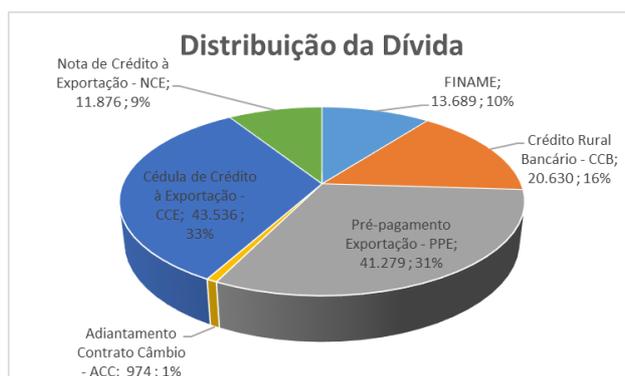
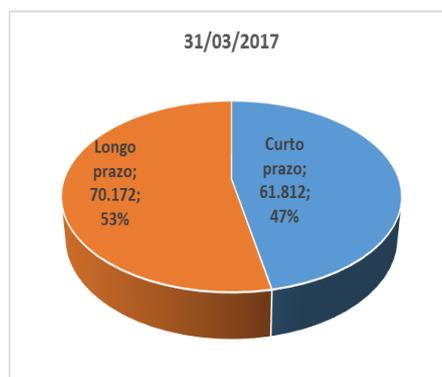
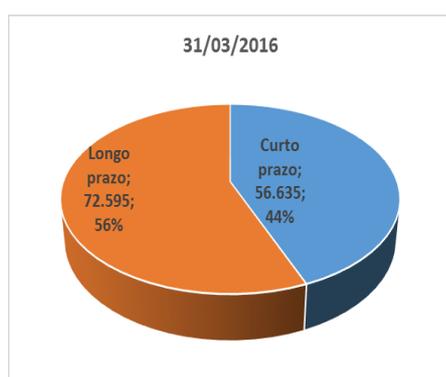
RESULTADO FINANCEIRO

Resultado financeiro	SF 15-16	SF 16-17	Var.(%)
Milhares de reais			
Instrumentos financeiros derivativos	5.968	(39)	-101%
Rendimentos com aplicações financeiras	(1.164)	(681)	-41%
Descontos obtidos	(190)	(171)	-10%
Juros demais operações e descontos financeiros	(330)	(1.469)	345%
Juros apropriados sobre financiamentos	12.344	14.701	19%
Juros tributários - parcelamento e contingências	1.007	2.055	104%
Descontos concedidos	20	35	75%
Variação cambial ativa	(396)	(6.356)	1505%
Variação cambial passiva	8.412	-	-100%
	25.671	8.075	-69%

Redução de 69% do resultado financeiro líquido em relação à Safra anterior, isto é reflexo do trabalho feito para redução da exposição cambial através de implementação de política de fixação de mercado futuro de dólar e açúcar VHP.

ENDIVIDAMENTO

Endividamento	31/03/2016	31/03/2017	Var.(%)
Milhares de reais			
FINAME	17.033	13.689	-20%
Crédito Rural Bancário - CCB	12.626	20.630	63%
Pré-pagamento Exportação - PPE	59.082	41.279	-30%
Adiantamento Contrato Câmbio - ACC	5.053	974	-81%
Cédula de Crédito à Exportação - CCE	35.437	43.536	23%
Nota de Crédito à Exportação - NCE	-	11.876	0%
Dívida bruta total	129.230	131.984	2%
Disponibilidades	14.751	7.465	-49%
Dívida líquida	114.479	124.519	9%



Índices de dívida	31/03/2016	31/03/2017	Var.(%)
Dívida por tonelada de cana	75,62	87,32	15%
Dívida por EBITDA	2,60	2,29	-12%
Dívida por Receita líquida	0,69	0,73	5%
Custo da dívida líquida	22,42%	6,56%	-71%

A relação de dívida por EBITDA reduziu de 2,60 na Safra 2015/2016 para 2,29 na Safra 2016/2017 que representa uma redução de 12%.

O custo da dívida líquida reduziu significativamente devido a implementação da política de fixação de mercado futuro de dólar e açúcar VHP.

INVESTIMENTOS

Investimentos	31/03/2016	31/03/2017	Var.(%)
Milhares de reais			
Plantio de cana	10.955	7.532	-31%
Maquinas, equipamentos e edificações	9.375	8.293	-12%
Total geral	20.330	15.825	-22%



DO AÇÚCAR AO ETANOL SEM PERDER A ENERGIA

Fazenda Nova Recreio, s/nº
Bairro Farelo - Caixa Postal 25
Avanhandava SP - 16360-000

DIANA BIOENERGIA AVANHANDAVA S/A
+55 18 3651 9100
WWW.USINADIANA.COM.BR

EXPECTATIVAS PARA SAFRA 2017/2018

- ✓ Moagem 1.650 mil toneladas de cana-de-açúcar (7 mil toneladas por dia) no período de 01/abr/2017 a 31/mar/2018, sendo 1.015 mil toneladas de cana própria;
- ✓ Produção de 110 mil toneladas de açúcar VHP e 53 mil m³ de Etanol anidro e hidratado;
- ✓ Se atingidas as metas do Plano de Safra pretendemos alcançar uma receita bruta acima de R\$ 240 milhões, EBITDA ajustado de R\$ 97,5 milhões, dívida líquida de R\$ 96,5 mi e com uma relação de dívida por EBITDA < 1.

***Diana Bioenergia
Avanhandava S.A., Renata
Sodré Viana Egreja
Junqueira e Aliança
Agropecuária Ltda.
Demonstrações financeiras
em 31 de março de 2017***

Índice

Balanço patrimonial	2
Demonstração do resultado	3
Demonstração do resultado abrangente	4
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	5
Demonstração dos fluxos de caixa	6
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras:	
1 Contexto operacional	7
2 Entidades do grupo	7
3 Base de preparação	8
5 Uso de estimativas e julgamentos	9
6 Base de mensuração	10
7 Principais políticas contábeis	10
8 Caixa e equivalentes de caixa	16
9 Contas a receber de clientes	17
10 Estoques	17
11 Ativos Biológicos	17
12 Adiantamentos a fornecedores	18
13 Partes relacionadas	18
14 Impostos a recuperar	19
15 Ativos e passivos fiscais correntes e diferidos	19
16 Outros ativos	20
17 Imobilizado	21
18 Fornecedores	22
19 Empréstimos e financiamentos	22
20 Impostos e contribuições a recolher	23
21 Provisões para riscos trabalhistas	24
22 Adiantamentos de clientes	24
23 Patrimônio líquido	25
24 Receita operacional líquida	26
25 Custo dos produtos vendidos	26
26 Despesas operacionais por natureza	26
27 Outras receitas operacionais líquidas	27
28 Receitas financeiras	27
29 Despesas financeiras	27
30 Variação cambial líquida	27
31 Instrumentos financeiros	27
32 Compromissos	36

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliana Agropecuária Ltda.

Balano patrimonial Em milhares de reais

Ativo	Nota	2017	2016 (Reapresentado)	Passivo	Nota	2017	2016 (Reapresentado)
Caixa e equivalentes de caixa	8	7.475	14.751	Fornecedores	18	23.852	21.298
Contas a receber de clientes	9	5.372	8.984	Empréstimos e financiamentos	19	61.812	56.635
Estoques	10	29.694	11.525	Impostos e contribuies a recolher	20	3.500	3.267
Ativo Biológico	11	21.198	13.881	Imposto de renda e contribuia social a recolher	15	1.066	11
Adiantamentos a fornecedores	12	9.511	11.266	Mútuo com partes relacionadas	13	449	5.039
Impostos a recuperar	14	10.413	9.010	Salários e férias a pagar		4.190	1.831
Instrumentos financeiros derivativos	31	110	-	Adiantamentos de clientes	22	11.572	8.058
Outros ativos	16	4.875	1.712	Instrumentos financeiros derivativos	31	-	4.388
			-	Juros sobre capital próprio a pagar		71	377
Total do ativo circulante		88.648	71.129	Total do passivo circulante		106.512	100.904
Depósitos judiciais e outros		972	730				
Impostos a recuperar	14	225	291	Fornecedores	18	-	-
Mútuo com partes relacionadas	13	1.361	1.249	Empréstimos e financiamentos	19	70.172	72.595
Imobilizado	17	222.154	236.464	Impostos e contribuies a recolher	20	1.453	864
				Mútuo com partes relacionadas	13	2.897	8.603
Total do ativo não circulante		224.712	238.734	Passivo fiscal diferido	15	27.900	27.262
				Provisão para contingências	21	141	141
				Total do passivo não circulante		102.563	109.465
				Total do passivo		209.075	210.369
				Patrim�nio líquido	23		
				Capital social		7.510	7.500
				Reserva de capital		113	113
				Ajuste de avaliaao patrimonial		64.612	67.579
				Lucros acumulados		32.050	24.302
				Total do patrimônio líquido		104.285	99.494
Total do ativo		313.360	309.863	Total do passivo e patrimônio líquido		313.360	309.863

As notas explicativas da administraao são parte integrante das demonstraes financeiras.

Diana Bioenergia Avanhadava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Demonstração do resultado
Exercícios findos em 31 de março
Em milhares de reais

	<u>Nota</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u> <u>(Reapresentado)</u>
Receita líquida	24	171.500	164.914
Mudança no valor justo do ativo biológico	11	227	506
Custos dos produtos vendidos	25	<u>(144.943)</u>	<u>(145.739)</u>
Lucro bruto		<u>26.784</u>	<u>19.681</u>
Despesas de vendas	26	(6.183)	(6.065)
Despesas administrativas e gerais	26	(13.145)	(9.810)
Outras despesas operacionais líquidas	27	<u>6.701</u>	<u>7.199</u>
Lucro antes do resultado financeiro		<u>14.157</u>	<u>11.005</u>
Receitas financeiras	28	3.475	8.528
Despesas financeiras	29	(16.358)	(26.183)
Variação cambial líquida	30	<u>6.356</u>	<u>(8.016)</u>
		<u>(6.527)</u>	<u>(25.671)</u>
Lucro (prejuízo) líquido antes do imposto de renda e da contribuição social		7.630	(14.666)
Imposto de renda e contribuição social correntes	15	(2.213)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15	<u>(636)</u>	<u>1.055</u>
Lucro (prejuízo) líquido do exercício		<u>4.781</u>	<u>(13.611)</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Diana Bioenergia Avanhadava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Demonstração do resultado
Exercícios findos em 31 de março
Em milhares de reais

	2017	2016 (Reapresentado)
(Prejuízo)/ Lucro líquido do exercício	4.781	(13.611)
Outros resultados abrangentes		
Resultado abrangente do exercício	4.781	(13.611)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Demonstração das mutações no patrimônio líquido

Em milhares de reais

	<u>Capital social</u>	<u>Reserva legal</u>	<u>Ajuste de avaliação patrimonial</u>	<u>Prejuízos acumulados</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de março 2015	7.500	113	69.609	35.883	113.105
Realização de ajuste de avaliação patrimonial			(2.030)	2.030	
Prejuízo do exercício				(13.611)	(13.611)
Saldos em 31 de março de 2016	7.500	113	67.579	24.302	99.494
Integralização de capital	10				10
Realização de ajuste de avaliação patrimonial			(2.967)	2.967	
Cisão					-
Prejuízo do exercício				4.781	4.781
Saldos em 31 de março de 2017	<u>7.510</u>	<u>113</u>	<u>64.612</u>	<u>32.050</u>	<u>104.285</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Diana Bioenergia Avanhadava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Demonstração dos fluxos de caixa Em milhares de reais

Fluxos de caixa das atividades operacionais	2017	2016 (Reapresentado)
Lucro líquido/(Prejuízo) do exercício	4.781	(13.611)
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais		
Depreciação:		
Imobilizado	11.192	7.837
Amortização de canavial	11.807	12.272
Custo na venda de imobilizado	7.136	8.799
Mudança no valor do ativo biológico	(227)	(506)
Redução do ativo biológico pela colheita da cana de açúcar	13.375	12.975
Imposto de renda e contribuição social diferidos	636	(1.438)
Instrumentos financeiros derivativos	(4.498)	(11.632)
Juros e variações cambiais provisionadas	8.379	20.809
Constituição de provisão estimada de créditos de liquidação duvidosa	-	-
	<u>47.800</u>	<u>49.116</u>
(Aumento) redução nos ativos		
Contas a receber de clientes	3.612	(7.604)
Estoques	(18.169)	5.959
Adiantamentos a fornecedores	1.755	(972)
Impostos a recuperar	(1.337)	(2.348)
Outros créditos	(3.163)	(466)
Depósitos judiciais e outros	(242)	(60)
Aumento (redução) nos passivos		
Fornecedores	(7.854)	13.300
Impostos e contribuições a recolher	4.101	762
Salários e férias a pagar	2.359	625
Adiantamentos de clientes	3.514	5.053
Outras contas a pagar	-	3.079
	<u>(15.424)</u>	<u>17.328</u>
Juros pagos	(14.132)	(15.632)
Imposto de renda e contribuição social pagos	<u>(2.213)</u>	<u></u>
Fluxo de caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades operacionais	<u>20.812</u>	<u>37.201</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Ativo biológico - tratos culturais	(20.464)	(13.616)
Ativo Imobilizado:		
Formação do ativo biológico	(7.532)	(10.955)
Aquisição do imobilizado	<u>(8.293)</u>	<u>(9.375)</u>
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	<u>(36.289)</u>	<u>(33.946)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Cisão	-	-
Juros sobre capital próprio	(306)	(3)
Empréstimos e financiamentos tomados	56.300	53.471
Empréstimos e financiamentos pagos	<u>(47.793)</u>	<u>(57.479)</u>
Fluxo de caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	<u>8.201</u>	<u>(4.011)</u>
Redução líquida em caixa e equivalentes de caixa	<u>(7.276)</u>	<u>(756)</u>
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	14.751	15.507
No fim do exercício	<u>7.475</u>	<u>14.751</u>
Redução líquida em caixa e equivalentes de caixa	<u>(7.276)</u>	<u>(756)</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Igreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

As atividades do grupo Diana compreendem substancialmente as seguintes empresas e operações:

A Diana Bioenergia Avanhandava S/A tem sua sede administrativa na cidade de Avanhandava, Estado de São Paulo, na Fazenda Nova Recreio. Tem por objeto a industrialização, comercialização, importação e exportação de alcoóis, açúcares, subproduto e de produtos agropecuários, a exploração agrícola e comercial em todas as suas modalidades, especialmente no que diz respeito à produção de cana de açúcar, seus subprodutos, fertilizantes, herbicidas, fungicidas e bactericidas, bem como a cogeração de energia elétrica a partir da biomassa, em ambiente próprio ou de terceiros e a administração de bens próprios e a participação, na qualidade de sócia quotista ou acionista, em qualquer empresa nacional ou estrangeira, além da produção e comercialização de cana-de-açúcar através da produtora agrícola Renata Sodré Viana Igreja Junqueira (RESE). O Grupo vem obtendo significativos resultados financeiros em suas operações, impulsionados pelos investimentos em logística e gestão aliados a melhorias em seus processos de fabricação. Na safra 2016/2017, o *mix* industrial foi de 53,9% para a produção de açúcar e 46,1% à produção de etanol.

Para o exercício findo em 31 de março de 2017, 62% da cana-de-açúcar foi adquirida da parte relacionada Condomínio Renata Sodré Viana Igreja Junqueira. Em ambos os exercícios a Companhia praticou preços que usa como referência a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pelo CONSECANA (Conselho dos Produtores de Cana-De-Açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo).

Segundo o plano para a safra 2017/2018 a moagem da Companhia deve atingir 1.650 mil toneladas de cana-de-açúcar, sendo que 1.000 mil toneladas são cultivadas em áreas próprias e de parceria, pela Companhia que adquiriu toda a soqueira fundada pela parte relacionada Condomínio Renata Sodré Viana Igreja Junqueira, onde 100% do plantio e da colheita são mecanizáveis e a capacidade do corte, transbordo e transporte é de 300 ton./h, com um raio médio de 15,20 quilômetros. Tomando-se por base o rendimento e eficiência industrial orçados no plano de safra, a Companhia deve produzir 109 mil toneladas de açúcar e 54 mil m³ de etanol.

2 Entidades do grupo

As demonstrações financeiras utilizadas como base para a combinação são aquelas apresentadas nos registros contábeis das seguintes entidades:

- Diana Bioenergia Avanhandava S/A
- Renata Sodré Viana Igreja Junqueira
- Aliança Agropecuária Ltda.

A composição dos patrimônios líquidos e resultados dos exercícios em 31 de março de 2017 e 2016 das entidades acima elencadas e os respectivos saldos combinados podem ser assim apresentadas:

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Patrimônio		Lucro líquido	
	2017	2016	2017	2016
Diana Bioenergia Avanhandava S.A.	48.226	64.835	(676)	(3.082)
Renata Sodré Viana Egreja Junqueira	40.348	34.659	(3.448)	(10.529)
Aliança Agropecuária Ltda.	15.711		(231)	
(-) Eliminação de outras despesas operacionais líquidas			9.136	
Saldos combinados	104.285	99.494	4.781	(13.611)

3 Base de preparação

a. Base de elaboração das demonstrações financeiras combinadas

Estas demonstrações financeiras combinadas do Grupo Diana foram preparadas com base no conceito de uma administração comum, conceito este que não está previsto no CPC 44 - Demonstrações Combinadas. As demonstrações financeiras combinadas do Grupo Diana estão sendo apresentadas com o propósito de apresentar aos acionistas das entidades do Grupo Diana, por meio de uma única demonstração financeira a situação patrimonial e financeira combinada das entidades sob administração comum. Portanto, não representam demonstrações financeiras individuais ou consolidadas de uma entidade e suas controladas e não devem ser consideradas para fins de cálculo de dividendos, de impostos ou para outros fins societários, nem podem ser utilizadas como um indicativo do desempenho financeiro que poderia ser obtido se as entidades consideradas na combinação tivessem operado como uma única entidade independente, nem como indicativo dos resultados das operações dessas entidades para qualquer período futuro.

As entidades combinadas representam as operações de agronegócio do Grupo Diana e estão organizadas e são conduzidas sob uma administração comum, onde as decisões relevantes são tomadas de forma centralizada para todas as entidades incluídas na combinação.

Para fins de apresentação das demonstrações financeiras combinadas do Grupo Diana os seguintes procedimentos foram observados:

- (i) As entidades sujeitas à combinação estiveram sob uma administração comum durante todo o período coberto pelas demonstrações financeiras combinadas.

As seguintes entidades estão sendo consideradas no processo de elaboração das demonstrações financeiras combinadas:

- Diana Bioenergia Avanhandava S/A
- Renata Sodré Viana Egreja Junqueira
- Aliança Agropecuária Ltda.

- (ii) Critérios de elaboração das demonstrações financeiras combinadas

Os princípios de consolidação do CPC 36 (R3) foram utilizados para a elaboração das demonstrações financeiras combinadas do Grupo Diana e os seguintes procedimentos foram observados:

Saldos e transações entre as empresas do Grupo Diana, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações entre as empresas Grupo Diana, foram eliminados na elaboração das demonstrações financeiras combinadas. Perdas não realizadas foram eliminadas da mesma

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Igreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administra o às demonstra es financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente na extensão em que não haja evidência de perda por redu o ao valor recuperável.

4 Moeda funcional e moeda de apresenta o

Essas demonstra es financeiras são apresentadas em Real, que   a moeda funcional da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o valor milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

5 Uso de estimativas e julgamentos

Na prepara o destas demonstra es financeiras, a Administra o utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplica o das políticas contábeis do Grupo e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas de forma continua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

a. Julgamentos

As informa es sobre incertezas em rela o a premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota explicativa n  17** - Imobilizado;
- **Nota explicativa n  15** - Mensura o do imposto de renda e da contribui o social; e
- **Nota explicativa n  21** - Provisão para riscos trabalhistas.

Mensura o a valor justo

Uma série de políticas e divulga es contábeis do Grupo requer a mensura o dos valores justos, para os ativos e passivos financeiros e não financeiros.

O Grupo estabeleceu uma estrutura de controle relacionada   mensura o dos valores justos. Isso inclui uma equipe de avalia o que possui a responsabilidade geral de revisar todas as mensura es significativas de valor justo.

A equipe de avalia o revisa regularmente dados não observáveis significativos e ajustes de avalia o. Se a informa o de terceiros, tais como cota es de corretoras ou serviços de preços,   utilizado para mensurar os valores justos, então a equipe de avalia o analisa as evidências obtidas de terceiros para suportar a conclusão de que tais avalia es atendem os requisitos do CPC, incluindo o nível na hierarquia do valor justo em que tais avalia es devem ser classificadas.

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, o Grupo usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informa es (*inputs*) utilizadas nas técnicas de avalia o da seguinte forma.

- **Nível 1:** preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.
- **Nível 2:** *inputs*, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- **Nível 3:** *inputs*, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

O Grupo reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do período das demonstrações financeiras em que ocorreram as mudanças.

Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas na seguinte nota explicativa nota explicativa nº 31 - Instrumentos financeiros.

6 Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo; e
- Os instrumentos financeiros não-derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo.
- Os ativos biológicos mensurados pelo valor justo.

7 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras.

a. Receita operacional

Venda de produtos

A receita operacional da venda de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômico-financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

b. Receita financeira e despesa financeira

As receitas financeiras abrangem receitas de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

c. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional do Grupo pelas taxas de câmbio nas datas das transações.

Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquela data. Ativos e passivos não monetários que são mensurados pelo valor justo em moeda estrangeira são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi determinado. Itens não monetários que são mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio na data da transação. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes da conversão são geralmente reconhecidas no resultado.

d. Benefícios a empregados

(i) Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob participação nos lucros de curto prazo de acordo com a convenção coletiva, se o Grupo tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

e. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para a contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais do imposto de renda e a base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável anual.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende as parcelas correntes e diferidas. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

(i) Despesas de imposto de renda e contribuição social corrente

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber calculado sobre o lucro ou o prejuízo tributável do exercício e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores. É mensurado com base nas taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data do balanço. O imposto corrente também inclui qualquer imposto a pagar decorrente da declaração de dividendos.

O imposto corrente ativo e passivo são compensados somente se alguns critérios forem atendidos.

(ii) Despesas de imposto de renda e contribuição social diferido

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de demonstrações financeiras e os correspondentes valores usados para fins de tributação.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido em relação aos prejuízos fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas na extensão em que seja provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de balanço e são reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável.

Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas até a data do balanço.

A mensuração do imposto diferido reflete as consequências tributárias que seguiriam a maneira sob a qual o Grupo espera recuperar ou liquidar o valor contábil de seus ativos e passivos.

O imposto diferido ativo e passivo são compensados somente se alguns critérios forem atendidos.

f. Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada.

O Grupo optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício iniciado em 1º de janeiro de 2010. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquido dos efeitos fiscais.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pelo próprio Grupo inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado.

(ii) Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pelo Grupo. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

(iii) Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As taxas médias anuais ponderadas estimadas para os exercícios corrente e comparativo são as seguintes:

	% ao ano
Terrenos e edificações	0,13%
Máquinas equipamentos e acessórios	9,86%
Veículos	8,33%
Máquinas e implementos agrícolas	9,68%
Móveis e utensílios	8,23%
Benfeitorias	1,92%
Computadores e periféricos	26,87%

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

g. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Os custos dos estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

h. Ativos Biológicos

O cálculo do valor dos ativos biológicos leva em consideração diversas premissas como alto grau de julgamento, tais como preço estimado de venda, produtividade, qualidade, taxa de desconto, etc., divulgados na nota 11. Quaisquer mudanças nessas premissas utilizadas podem implicar na alteração do resultado do fluxo de caixa descontado e, conseqüentemente, na valorização ou desvalorização desses ativos.

i. Instrumentos financeiros

O Grupo classifica ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

O Grupo classifica passivos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e outros passivos financeiros.

(i) Ativos e passivos financeiros não derivativos - reconhecimento e desreconhecimento

O Grupo reconhece os empréstimos e recebíveis e instrumentos de dívida inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos na data da negociação quando a entidade se tornar parte das disposições contratuais do instrumento.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Igreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O Grupo desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos, é reconhecida como um ativo ou passivo separado.

O Grupo desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

(ii) Ativos financeiros não derivativos - mensuração

Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio de resultado

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo e mudanças no valor justo desses ativos, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidos no resultado do exercício.

Empréstimos e recebíveis

Esses ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado utilizando do método dos juros efetivos.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, sendo utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

(iii) Passivos financeiros não derivativos - mensuração

Um passivo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo e mudanças no valor justo desses passivos, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidos no resultado do exercício.

Outros passivos financeiros não derivativos são mensurados inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

(iv) Instrumentos financeiros derivativos

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo. O Grupo não adota a contabilidade de hedge (*hedge accounting*).

(v) Capital social

O Grupo possui somente ações ordinárias classificadas no seu patrimônio líquido compondo seu capital social.

Os dividendos mínimos obrigatórios, conforme definido em estatuto, são reconhecidos como passivo.

j. Redução ao valor recuperável (*Impairment*)

(i) Ativos financeiros não-derivativos

Ativos financeiros não classificados como ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são avaliados em cada data de balanço para determinar se há evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram perda de valor inclui:

- Inadimplência ou atrasos do devedor;
- Reestruturação de um valor devido a Companhia em condições não consideradas em condições normais;
- Indicativos de que o devedor ou emissor irá entrar em falência;
- Mudanças negativas na situação de pagamentos dos devedores ou emissores;
- O desaparecimento de um mercado ativo para o instrumento; ou
- Dados observáveis indicando que houve um declínio na mensuração dos fluxos de caixa esperados de um grupo de ativos financeiros.

Para investimentos em títulos patrimoniais, evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável inclui um declínio significativo ou prolongado no seu valor justo abaixo do custo.

Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado

O Grupo considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado tanto em nível individual como em nível coletivo. Todos os ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda por redução ao valor recuperável. Aqueles que não tenham sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que possa ter ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos que não são individualmente significativos são avaliados coletivamente quanto à perda de valor com base no agrupamento de ativos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda por redução ao valor recuperável de forma coletiva, o Grupo utiliza tendências históricas do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração sobre se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Uma perda por redução ao valor recuperável é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão. Quando o Grupo considera que não há expectativas razoáveis de recuperação, os valores são baixados. Quando um evento subsequente indica uma redução da perda de valor, a redução pela perda de valor é revertida através do resultado.

(ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de balanço para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Para testes de redução ao valor recuperável, os ativos são agrupados no menor grupo possível de ativos que gera entradas de caixa pelo seu uso contínuo, entradas essas que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos, ou UGCs (Unidade Geradora de Caixa).

O valor recuperável de um ativo ou UGC é o maior entre seus valores em uso ou seu valor justo menos custos para vender. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados ao seu valor presente usando-se uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável.

k. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se o Grupo tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

8 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Caixa e Bancos	3.948	906
Aplicações financeiras	<u>3.526</u>	<u>13.845</u>
	<u>7.475</u>	<u>14.751</u>

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. As aplicações financeiras referem-se substancialmente a Certificados de Depósito Bancário - CDB, com rendimentos médios entre 75 a 100% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

A exposição das entidades combinadas a risco de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na nota explicativa nº 31.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Igreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administra o às demonstra es financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9 Contas a receber de clientes

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Contas a receber de clientes	5.697	9.309
(-) Provisão para créditos de liquida�o duvidosa	<u>(325)</u>	<u>(325)</u>
	<u>5.372</u>	<u>8.984</u>

A exposi o a riscos de moeda, relacionadas às contas a receber de clientes são divulgadas na nota explicativa n  31.

A composi o dos saldos por idade de vencimentos pode ser assim apresentada:

a. Duplicatas a receber

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Créditos a vencer	2	0
Créditos em atraso até 30 dias	4.217	4093
Créditos em atraso de 31 a 180 dias	33	3038
Créditos em atraso mais que 180 dias	<u>1.446</u>	<u>2178</u>
	<u>5.697</u>	<u>9.309</u>

10 Estoques

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Produtos acabados:		
A�u�ar	3.091	2.323
Etanol	2.313	1.415
Almoxarifado	4.623	3.989
Gastos de Entressafra	<u>19.667</u>	<u>3.798</u>
	<u>29.694</u>	<u>11.525</u>

11 Ativos Biológicos

A mensura o do ativo biológico ao valor justo por meio do resultado   aplicada somente para a atividade agrícola - cultivo da cana-de-a u ar das terras próprias, arrendadas e parcerias através da produtora agrícola Renata Sodré Viana Igreja Junqueira.

	Cana-de-a�u�ar
Saldo em 31 de março de 2016	13.881
Aumento devido tratos culturais	20.464
Diminui�o devido a colheita	(13.375)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	<u>228</u>
Saldo em 31 de março de 2017	<u>21.198</u>

Lavouras de cana-de-a u ar

As áreas cultivadas representam apenas as plantas de cana-de-a u ar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram. As seguintes premissas foram utilizadas na determina o do valor justo:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
�rea estimada de colheita (hectares)	12.643	13.355
Produtividade prevista (tons de cana/hectares)	79,4	83,58
Quantidade total de a�u�ar recuperável - ATR (kg)	127	120
Valor do Kg de ATR	0,72	0,63

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Igreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A produtora agrícola Renata Sodré Viana Igreja Junqueira está exposta a uma série de riscos relacionados às suas plantações:

Riscos regulatórios e ambientais

A produtora agrícola Renata Sodré Viana Igreja Junqueira está sujeita às leis e regulamentos pertinentes às atividades em que opera. A produtora agrícola Renata Sodré Viana Igreja Junqueira estabelece políticas ambientais e procedimentos que visam o cumprimento das leis ambientais. A Administração realiza análises periódicas para identificar os riscos ambientais e para garantir que seus sistemas existentes são suficientes para gerir esses riscos.

Riscos de oferta e demanda

A maior parte da produção de cana-de-açúcar da produtora agrícola Renata Sodré Viana Igreja Junqueira é destinada para a Usina Diana, sendo responsável por cerca de 60% da cana-de-açúcar moída pela Usina Diana. O restante da produção é comercializado com usinas das regiões onde estão localizadas as terras próprias, arrendadas e parcerias agrícolas.

Riscos climáticos e outros

As atividades operacionais de cultivo de cana-de-açúcar estão expostas ao risco de danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas e doenças, incêndios florestais e outras forças naturais. A produtora agrícola Renata Sodré Viana Igreja Junqueira tem processos extensivos com recursos alocados para acompanhar e mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares de situação da lavoura de cana-de-açúcar.

12 Adiantamentos a fornecedores

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Adiantamentos de cana - terceiros	6.825	7.531
Adiantamentos de materiais	2.686	3.735
	<u>9.511</u>	<u>11.266</u>

Os saldos de adiantamentos a fornecedores de cana - terceiros referem-se a adiantamentos efetuados pela Companhia a parceiros para futura entrega da cana-de-açúcar conforme contratos com vencimento até a safra 2017/2018.

13 Partes relacionadas

a. Remuneração da alta administração

O pessoal chave da administração é composto pela Diretoria. A remuneração paga aos Diretores no exercício a título de remuneração foram R\$ 421 (R\$ 259 em 2016). A Companhia não concede ao pessoal chave da administração benefícios com características de longo prazo.

b. Principais saldos e transações que afetaram o resultado

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2017 e de 2016, assim como as transações que influenciaram o resultado dos exercícios, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações da Companhia, conforme demonstrado a seguir:

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

		2017		2016	
		Ativo/ (Passivo)	Receitas/ (Despesas)	Ativo/ (Passivo)	Receitas/ (Despesas)
Ativo não circulante					
<i>Mútuo com partes relacionadas</i>					
Ricardo Martins Junqueira	Consórcio	1.361		1.249	-
Passivo circulante					
<i>Mútuo com partes relacionadas</i>					
Leonor de Abreu Sodré Egreja	Acionista	449		5.039	-
<i>Juros sobre capital próprio a pagar</i>					
Leonor de Abreu Sodré Egreja	Acionista	70		377	
Passivo não circulante					
<i>Mútuo com partes relacionadas</i>					
Renata Sodré Viana Egreja Junqueira	Acionista	2.895		8.603	-

14 Impostos a recuperar

	2017	2016
ICMS	114	57
ICMS s/ Imobilizado	313	379
IRRF	2.191	1.854
Cofins	5.449	5.001
Pis	1.194	1.061
IPI	299	310
Reintegra	1.077	639
	<u>10.638</u>	<u>9.301</u>
Ativo circulante	<u>10.413</u>	<u>9.010</u>
Ativo não circulante	<u>225</u>	<u>291</u>

15 Ativos e passivos fiscais correntes e diferidos

A Companhia reconheceu imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos e créditos e débitos tributários sobre os seguintes valores base:

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2017		2016	
	Saldo	Resultado	Saldo	Resultado
Ativo circulante				
IRPJ e CSLL a compensar			55	
Passivo circulante				
IRPJ e CSLL a pagar	(1.066)		(11)	
Tributos diferidos ativos constituídos sobre:				
Instrumentos financeiros derivativos	-	(1.492)	1.492	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	111		111	
Prejuízo fiscal e base de cálculo negativa	9.715	(265)	9.980	
Provisão para contingências	48		48	
	<u>9.873</u>	<u>(1.757)</u>	<u>11.630</u>	<u>-</u>
Tributos diferidos passivos constituídos sobre:				
Instrumentos financeiros derivativos	(37)	(37)		
Imobilizado - Reavaliação	(20.997)	1.089	(22.085)	
Imobilizado - Custo atribuído	(12.289)	439	(12.728)	
Imobilizado - Depreciação Econômica	(4.448)	(370)	(4.078)	
	<u>(37.772)</u>	<u>1.121</u>	<u>(38.891)</u>	<u>-</u>
Tributos diferidos líquidos apresentado no passivo não circulante	<u>(27.900)</u>	<u>(636)</u>	<u>(27.262)</u>	<u>-</u>

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas quando de sua elaboração.

16 Outros ativos

	2017	2016
Arrendamento de terras - Terceiros	1.256	1.421
Outros	3.619	291
	<u>4.875</u>	<u>1.712</u>

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

17 Imobilizado

	Terrenos e edificações	Máquinas e equipamentos	Máquinas e implementos agrícolas	Veículos	Aviões	Benfeitorias	Obras em andamento	Computadores e periféricos	Móveis e utensílios	Lavouras de cana-de- açúcar	Adiantamento a Fornecedores	Total
Em 1º de abril de 2015	115.640	61.898	18.487	8.558	2.408	1.803	995	192	334		195	210.510
Adições		732	1.156	660			2.358	40	35	37.010	597	42.588
Baixas		(8.682)		(103)			(11)	(2)				(8.798)
Depreciação	(64)	(3.916)	(2.378)	(1.073)	(153)	(181)		(29)	(41)			(7.835)
Transferências	33	1.113	36	28		272	(1.446)	(36)				
Em 31 de março de 2016	115.609	51.145	17.301	8.070	2.255	1.894	1.896	165	328	37.010	791	236.464
Adições		1.527	1.679	2.124			2.184	126	34	7.532	619	15.825
Baixas	(450)	(1.855)	(1.927)	155	(2.191)				13		(882)	(7.137)
Depreciação	(72)	(3.513)	(2.632)	(1.147)	(64)	(163)		(46)	(44)	(15.318)		(22.999)
Em 31 de março de 2017	115.088	47.304	14.421	9.202		1.731	4.080	245	331	29.224	528	222.154
Saldo em 31 de março de 2016												
Custo total	117.398	91.433	27.526	16.986	3.079	2.588	1.896	361	587	37.010	791	299.655
Depreciação acumulada	(1.789)	(40.288)	(10.225)	(8.916)	(824)	(694)		(196)	(259)			(63.191)
Valor residual líquido	115.609	51.145	17.301	8.070	2.255	1.894	1.896	165	328	37.010	791	236.464
Saldo em 31 de março de 2017												
Custo total	116.883	92.317	25.525	17.716		2.377	4.080	488	612	44.542	528	305.068
Depreciação acumulada	(1.796)	(45.013)	(11.104)	(8.514)		(646)		(243)	(281)	(15.318)		(82.915)
Valor residual líquido	115.088	47.304	14.421	9.202		1.731	4.080	245	331	29.224		222.154

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

c. Garantia

Em 31 de março de 2017, R\$ 57.241 do ativo imobilizado do Grupo que corresponde a máquinas e equipamentos agrícolas, veículos, máquinas e equipamentos industriais e propriedades estão garantindo operações de financiamentos nas modalidades Finame e capital de giro junto às instituições financeiras conforme mencionado na Nota 18.

Adicionalmente R\$ 54.853 do ativo imobilizado do Grupo correspondente a veículos e propriedades foram objeto de sequestro judicial em decorrência de ação cautelar perante a Vara da Justiça Federal de Araçatuba, envolvendo ex-acionista da Companhia. Esta ação já foi julgada definitivamente pelo Juízo da 1ª Vara Federal de Araçatuba, que entendeu pela extinção do feito sem julgamento de mérito e liberação de todos os bens que foram bloqueados, após o trânsito em julgado da decisão. A Procuradoria da Fazenda Nacional, sem ser parte do processo, apresentou recurso de Apelação, o que impossibilitou, naquele momento o desbloqueio e liberação dos bens.

Referido processo encontra-se no ainda Tribunal Regional Federal da 3ª Região, situado em São Paulo, com a apresentação de Recurso Especial pela UNIÃO, mantendo, por ora, a indisponibilidade de alguns dos bens da Companhia. De acordo com a opinião dos consultores jurídicos da Companhia, as possibilidades desse recurso especial ser admitido são mínimas e, se admitido, seu provimento, também é muito improvável para reformar a decisão no sentido de manter o sequestro dos bens.

d. Teste de redução ao valor recuperável para unidades geradoras de caixa

Durante os exercícios encerrados em 31 de março de 2017 e 2016 o Grupo não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos poderiam estar acima do valor recuperável.

18 Fornecedores

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Fornecedores diversos	14.679	10.622
Fornecedores de cana	9.173	10.676
Total	<u>23.852</u>	<u>21.298</u>

O saldo a pagar a fornecedores decorrentes das compras de cana-de-açúcar, determinado de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pelo CONSECANA (Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo).

A exposição da Companhia a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar é divulgada na Nota 31.

19 Empréstimos e financiamentos

Essa nota divulga informações contratuais sobre a posição de empréstimos e financiamentos da Companhia. A Nota 31 divulga informações adicionais com relação à exposição do Grupo aos riscos de taxa de juros e moeda.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2017	2016
Moeda nacional:		
Nota de crédito exportação - NCE - 100% CDI + 3% a.a.	11.876	69.040
Cédula de Crédito Exportação - CCE - 100% CDI + 4,5% a 17,8% a.a	43.536	-
Cédula de Crédito Bancário - CCB - 100% CDI + 5% a 22% a.a	14.007	-
Custeio Agrícola - Pró Renova - 5,5% a.a	6.622	8.547
FINAME - Juros pré-fixados de 2,5% a 12,5% a.a e variação da TJLP	<u>13.690</u>	<u>17.035</u>
	89.732	94.622
Moeda estrangeira:		
Adiantamento de contrato de câmbio - ACC - juros de 6% a 8%, a.a. mais variação cambial	974	34.608
Pré Pagamento de Exportação - PPE - 105% CDI + 8,35% a 9,5% a.a	<u>41.279</u>	-
	<u>42.253</u>	<u>34.608</u>
Total	131.984	129.230
Passivo circulante	<u>61.812</u>	<u>56.635</u>
Passivo não circulante	<u>70.172</u>	<u>72.595</u>

Em 31 de março de 2017 as parcelas do passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de Vencimento	2017	2016
01 de abril de 2017 a 31 de março de 2018		25.609
01 de abril de 2018 a 31 de março de 2019	40.497	21.390
01 de abril de 2019 a 31 de março de 2020	25.712	20.882
01 de abril de 2020 a 31 de março de 2021	3.944	4.219
01 de abril de 2021 a 31 de março de 2022	<u>20</u>	<u>495</u>
	<u>70.172</u>	<u>72.595</u>

Os financiamentos e empréstimos estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados, notas promissórias, garantia hipotecária de terras e avais de acionistas.

A Companhia possui ainda como obrigações contratuais decorrentes dos financiamentos acima:

- Índice de liquidez geral (Total ativos sobre total de passivos) > 0,70 e > 1,00
- Dívida líquida sobre EBTIDA < 3,00
- Ativo circulante sobre passivo circulante > 1

O Grupo não cumpriu algumas obrigações relacionadas à manutenção de certos indicadores, sendo que a Companhia renegociou as condições determinadas em contrato (Waiver) antes da data de encerramento do exercício, não sendo necessários ajustes às demonstrações financeiras.

20 Impostos e contribuições a recolher

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Igreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
ICMS - parcelamento	2.151	2.437
INSS - parcelamento	0	11
INSS	522	-
ICMS	488	640
IRRF	33	22
COFINS	469	350
PIS	102	76
PIS/COFINS/CSLL	25	15
IPI (Glosa Créd. Presumido)	1.150	577
Outros	<u>13</u>	<u>3</u>
Total	4.953	4.131
Passivo circulante	<u>3.500</u>	<u>3.267</u>
Passivo não circulante	<u>1.453</u>	<u>864</u>

21 Provisões para riscos trabalhistas

O Grupo está exposto a certos riscos, representados em processos tributários e reclamações trabalhistas e cíveis, que estão provisionados nas demonstrações financeiras, em virtude de serem considerados como de chance de êxito remota na defesa dos mesmos, ou pela sua importância na situação patrimonial da Companhia.

Os processos provisionados foram considerados adequados pela Administração com base em vários fatores, incluindo (mas não se limitando) a opinião dos assessores jurídicos do Grupo, a natureza dos processos e a experiência histórica.

Baseada na opinião dos assessores jurídicos o Grupo constituiu provisão para contingências de processos trabalhista, cível e ambiental em montante considerado suficiente para cobrir perdas prováveis que possam advir do desfecho dos processos tributários em andamento, conforme quadro abaixo:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Trabalhistas	<u>141</u>	<u>141</u>

O Grupo possui outros processos administrativos e judiciais em andamento, cujas avaliações, efetuadas por seus assessores jurídicos, são consideradas como de risco de perda possível e cujas eventuais perdas financeiras foram mensuradas no montante de R\$ 789 (R\$ 789 em 2016). Em função de não poder ser determinado o estágio em que se encontra o desfecho dessas ações, nenhuma provisão para perdas foi registrada nas demonstrações financeiras uma vez que não é requerida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

22 Adiantamentos de clientes

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Adiantamentos de clientes	<u>11.572</u>	<u>8.058</u>

Refere-se a adiantamentos recebidos pela Companhia para futura entrega de álcool e açúcar na safra 2017/2018.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

23 Patrimônio líquido

Capital social

O capital social está representado por 7.510.000 ações no valor de R\$ 1,00 cada uma, pertencentes aos seguintes acionistas domiciliados no país:

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

	2017		2016	
	Ações	%	Ações	%
Renata Sodré Viana Egreja Junqueira	3.890.306	75,0	5.625.000	75,0
Laax Empreendimento e Participações Ltda.	1.296.769	25,0	1.875.000	25,0
	<u>5.187.075</u>	<u>100,0</u>	<u>7.500.000</u>	<u>100,0</u>

Em 01 de Abril de 2016, Leonor de Abreu Sodré Egreja transferiu suas ações para Laax Empreendimentos e Participações Ltda conforme Ata de Asembléia Geral Extraordinária arquivada na JUCESP em 14 de Abril de 2016.

Aliança Agropecuária Ltda.

	2017		2016	
	Ações	%	Ações	%
Diana Bioenergia Avanhandava S.A.	9.900	0,4		
Renata Sodré Viana Egreja Junqueira	1.734.794	74,7	0	0
Laax Empreendimento e Participações Ltda.	578.231	24,9	0	0
	<u>2.322.925</u>	<u>100,0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>

Ações ordinárias

Todas as ações têm os mesmos direitos com relação aos ativos líquido residuais da Companhia. Os detentores de ações ordinárias têm o direito ao recebimento de dividendos conforme definido no estatuto da Companhia. As ações ordinárias dão o direito a um voto por ação nas deliberações da Companhia. A Companhia não possui ações em tesouraria.

Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício nos termos do art. 193 da Lei 6.404/76 e alterações posteriores, sem limite estipulado sobre o capital social.

Ajustes de avaliação patrimonial

É composto do efeito da adoção do custo atribuído para o ativo imobilizado em decorrência da aplicação do Pronunciamento Técnico CPC 27 - Ativo Imobilizado e Interpretação Técnica ICPC 10 na data de transição, deduzido do respectivo imposto de renda e contribuição social diferidos, e que vem sendo realizado mediante depreciação, alienação ou baixa dos ativos que lhe deram origem.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Igreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

24 Receita operacional líquida

A receita operacional da Companhia é composta, substancialmente, pela venda de açúcar e etanol para o mercado interno e externo:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Receitas operacionais:		
Açúcar	84.707	71.834
Etanol	87.572	96.366
Cana-de-açúcar	6.809	6391
Outras	1.004	1.195
Total da receita bruta	180.092	175.786
(-) Impostos sobre vendas	(8.592)	-10.872
Total da receita líquida	<u>171.500</u>	<u>164.914</u>

25 Custo dos produtos vendidos

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Custos dos produtos vendidos		
Matéria prima fornecedores e própria	(44.908)	(43.834)
Mão de obra	(9.944)	(6.861)
Entressafra	(5.884)	(8.814)
Depreciação	(36.118)	(32.698)
Combustíveis e insumos	(28.806)	(27.267)
Outros custos	(19.283)	(26.265)
	<u>(144.943)</u>	<u>(145.739)</u>

26 Despesas operacionais por natureza

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Despesa com comercialização exceto fretes, transbordos e armazenagem	(38)	(96)
Despesa com pessoal	(2.297)	(2.186)
Fretes, transbordos e armazenagem	(5.475)	(5.339)
Manutenção	-	-
Serviços prestados	(6.294)	(3.730)
Outras despesas	(5.225)	(4.524)
	<u>(19.328)</u>	<u>(15.875)</u>
Reconciliação com as despesas operacionais classificadas por função:		
Despesas de vendas	(6.183)	(6.065)
Despesas administrativas e gerais	(13.145)	(9.810)
	<u>(19.328)</u>	<u>(15.875)</u>

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

27 Outras receitas operacionais líquidas

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Aluguéis e arrendamentos	2.022	1.624
Resultado na venda/baixa de ativos	3.980	5.238
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	700	337
	<u>6.701</u>	<u>7.199</u>

28 Receitas financeiras

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Instrumentos financeiros derivativos (nota 31)	812	6.571
Rendimentos com aplicações financeiras	681	1.164
Descontos obtidos	171	190
Juros demais operações e descontos financeiros	1.810	603
	<u>3.475</u>	<u>8.528</u>

29 Despesas financeiras

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Instrumentos financeiros derivativos (nota 31)	773	(12.539)
Juros apropriados sobre financiamentos	(14.701)	(12.344)
Juros tributários - parcelamento e contingências	(2.055)	(1.007)
Descontos concedidos	(35)	(20)
Juros demais operações	(341)	(273)
	<u>(16.358)</u>	<u>(26.183)</u>

30 Variação cambial líquida

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Variação cambial ativa	6.356	396
Variação cambial passiva	-	(8.412)
Variação cambial líquida	<u>6.356</u>	<u>(8.016)</u>

31 Instrumentos financeiros

a. Classificação contábil e valores justos

Demonstração dos instrumentos financeiros em suas respectivas classificações por categorias

Os principais instrumentos financeiros usualmente utilizados pela Companhia e operações em conjunto estão apresentados e classificados conforme a seguir:

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2017**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

31 de março de 2017				Valor contábil	Valor justo	
	Designados ao valor	Empréstimos e recebíveis	Outros passivos	Total	Nível 2	Total
Ativos financeiros mensurados ao valor justo						
Aplicações financeiras	3.526	-	-	3.526	3.526	3.526
Total	3.526	-	-	3.526	3.526	3.526
Ativos financeiros não-mensurados ao valor justo						
Caixa e bancos	-	3.938	-	3.938	-	-
Contas a receber de clientes	-	5.372	-	5.372	-	-
Adiantamento a fornecedores	-	9.511	-	9.511	-	-
Outros créditos	-	4.876	-	4.876	-	-
Total	-	23.697	-	23.697	-	-
Passivos financeiros mensurados ao valor justo						
Financiamentos bancários	-	-	140.022	140.022	140.022	140.022
Total	-	-	140.022	140.022	140.022	140.022
Passivos financeiros não-mensurados ao valor justo						
Fornecedores de cana e diversos	-	-	23.852	23.852	-	-
Adiantamento de clientes	-	-	11.341	11.341	-	-
Total	-	-	35.193	35.193	-	-

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações

financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

31 de março de 2016				Valor contábil	Valor justo	
	Designados ao valor	Empréstimos e recebíveis	Outros passivos	Total	Nível 2	Total
Ativos financeiros mensurados ao valor justo						
Aplicações financeiras	13.845	-	-	13.845	13.845	13.845
Total	13.845	-	-	13.845	13.845	13.845
Ativos financeiros não-mensurados ao valor justo						
Caixa e bancos	-	906	-	906	-	-
Contas a receber de clientes	-	8.894	-	8.894	-	-
Adiantamento a fornecedores	-	11.266	-	11.266	-	-
Outros créditos	-	1.657	-	1.657	-	-
Total	-	22.723	-	22.723	-	-
Passivos financeiros mensurados ao valor justo						
Financiamentos bancários	-	-	147.645	147.645	147.645	147.645
Total	-	-	147.645	147.645	147.645	147.645
Passivos financeiros não-mensurados ao valor justo						
Fornecedores de cana e diversos	-	-	21.298	21.298	-	-
Adiantamento de clientes	-	-	8.058	8.058	-	-
Total	-	-	29.356	29.356	-	-

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Igreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b. Mensuração do valor justo

Os valores contábeis do caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, fornecedores e empréstimos e financiamentos possuem o valor contábil que se aproximam do valor justo.

Em nenhum ano, o Grupo efetuou transferências entre níveis de classificação dos instrumentos financeiros.

c. Gerenciamento de risco financeiro

Visão geral

Os principais riscos nos quais o Grupo está exposto, são contemplados pelo modelo atual de monitoramento e gestão. Os riscos tais como, risco operacional, comportamento de demanda, concorrência e eventuais mudanças significativas no seguimento são gerenciados por modelo.

Os riscos econômicos financeiros refletem, principalmente, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como preço do açúcar e etanol, taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros que o Grupo utiliza. Esses riscos são administrados por meio de acompanhamento da alta administração que atua ativamente na gestão operacional do Grupo.

O Grupo possui como prática gerir seus os riscos existentes de forma conservadora, sendo que esta prática possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios. Os principais riscos financeiros considerados pela gestão da alta administração são:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado;
- Risco operacional; e
- Risco de capital.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição do Grupo a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos, as práticas e os processos para a mensuração e gerenciamento de risco e o gerenciamento de capital. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras.

d. Estrutura de gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco do Grupo são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e os sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades do Grupo.

O Grupo, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetivam desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e suas obrigações.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro do Grupo caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis oriundos de venda de açúcar e adiantamento a fornecedores de cana.

A gestão do risco de crédito do Grupo em relação a clientes, no que pertence ao negócio do açúcar é centrada no relacionamento formalizado com companhias de *Trading*, que possuem propostas contratuais que por sua vez são avaliadas pela administração da Usina, de forma que, adota-se como prática a análise das situações financeira e patrimonial dessas companhias. Para as operações de adiantamento a fornecedores de cana, são firmados contratos de arrendamento, onde fica estabelecida a garantia contratual para o fornecimento do produto quando da sua produção, bem como, prevê todo o acompanhamento e manuseamento da produção por parte da Usina. Adicionalmente os adiantamentos são gerenciados com base no estabelecimento de limites percentuais, que atualmente conforme determinação da administração é de 20% do custo estimado de produção.

De forma geral, o direcionamento dos negócios é tratado em reuniões para tomadas de decisões, acompanhamento dos resultados e adequações das estratégias estabelecidas, bem como, mantem operações com instituições financeiras de primeira linha, visando manter os resultados esperados.

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	<u>Nota</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	7	7.465	14.751
Contas a receber de clientes	8	5.372	8.984
Outros ativos	16	4.875	1.712
		<u>17.712</u>	<u>25.447</u>

O Grupo possuía junto a instituições operações de empréstimos financiamentos cujo saldo devedor naquela data era significativamente superior aos saldos mantidos em aplicações financeiras.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que o Grupo possa eventualmente encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem do Grupo na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação do Grupo.

O Grupo trabalha alinhando disponibilidade e geração de recursos gerenciando sua geração de receita através da venda de açúcar em conjunto com a captação de recursos junto a instituições financeiras com taxas reduzidas e com prazos alongados de modo a cumprir suas obrigações nos prazos acordados. Adicionalmente a Usina possui como prática manter recursos em aplicações financeiras de liquidez imediata, visando principalmente garantir sua liquidez de curto prazo.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Igreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e os ativos que são utilizados para gerenciar o risco de liquidez.

	2017				
	Valor contábil	Até 12 meses	1 ano	2 anos	Mais que 2 anos
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	7.465	7.465	-	-	-
Contas a receber de clientes	5.372	5.372	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	110	-	-	-	-
Outros créditos	4.876	4.876	-	-	-
Total	17.823	17.713	-	-	-
Passivos					
Fornecedores	23.852	23.852	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	147.645	60.423	44.706	31.982	10.534
Adiantamentos de clientes	11.341	11.341	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-	-
Total	182.838	95.616	44.706	31.982	10.534

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade do Grupo, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

O cenário apresentado acima não contempla contratos de exportação firmados para as próximas safras, de forma que este quadro não reflete o fluxo de caixa efetivo para os próximos períodos.

	2017				
	Valor contábil	Até 12 meses	1 ano	2 anos	Mais que 2 anos
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	14.751	14.751	-	-	-
Contas a receber de clientes	8.984	8.984	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-	-
Outros créditos	1.657	1.657	-	-	-
Total	25.392	25.392	-	-	-
Passivos					
Fornecedores	21.298	21.298	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	147.645	69.228	24.752	22.040	31.625
Adiantamentos de clientes	8.058	8.058	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	4.388	4.388	-	-	-
Total	181.389	102.972	24.752	22.040	31.625

Risco de mercado

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado, tais como taxas de câmbio, taxas de juros e preços dos produtos comercializados ou produzidos pelo Grupo e dos demais insumos utilizados no processo de produção.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O Grupo possui como prática para minimizar os riscos de mercado, firmar contratos de parceria com os produtores com o objetivo de garantir a produção, bem como, o estabelecimento de contratos de venda futura junto ao Grupo de *Tradings*. Essa tomada decisão possui como principal objetivo garantir melhores preços de mercado.

Risco de taxas de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras oriundas das operações de exportações de açúcar e captações de recursos financeiros. O Grupo avalia permanentemente a contratação de operações de *hedge* para mitigar esses riscos. Ao longo do exercício o Grupo utilizou-se de instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições.

A gestão da exposição cambial da Usina consiste na análise do *Hedge* natural existente entre os contratos de exportação que conseqüentemente geram recebíveis em moeda estrangeira com as obrigações em moeda estrangeira, de forma que após a apuração da exposição líquida avalia-se estrategicamente a necessidade de contratar um instrumento de proteção. Sendo que, o *hedge* natural entre contratos de exportação e obrigações em moeda estrangeira é avaliado somente para safra seguinte.

Exposição líquida em moeda estrangeira está demonstrado no quadro a seguir, pelos montantes de principal (nacional em R\$):

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Empréstimos e financiamentos	(42.253)	(34.609)
NDFs e Swaps- valor nocional	(16.222)	(34.525)
Exposição líquida	<u>(58.475)</u>	<u>(69.134)</u>

Os instrumentos financeiros derivativos de proteção - *hedge*, estão lastreados pela exposição líquida em moeda estrangeira, que contempla os contratos de exportação firmados para a próxima safra. No entanto, a avaliação da necessidade da contratação de instrumentos de proteção para exposições em moeda estrangeira de longo prazo, será feita ao término da próxima safra. Dessa forma, a exposição líquida apresentada no quadro acima, não reflete a exposição efetiva, uma vez que a contraparte se verificará pela realização dessa receita (objeto do *hedge*).

Análise de sensibilidade

O Grupo utiliza-se de instrumentos financeiros derivativos somente para a proteção de riscos identificados e em montantes compatíveis com o risco (limitado a 100% do risco identificado). Desta forma, para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado originados por instrumentos financeiros, o Grupo analisa conjuntamente o instrumento de proteção e o objeto de proteção, conforme demonstrado nos quadros abaixo.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos de proteção cambial, a administração adotou como cenário provável o valores reconhecidos contabilmente. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação sobre a taxa de câmbio utilizada para apuração dos apresentados nos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 12,5% e 25%, respectivamente, do Real no cenário provável.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Igreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Com base nos saldos dos instrumentos de proteção e dos objetos protegidos em 31 de março de 2016, foram substituídas as taxas de câmbio e outros indexadores quando aplicável e calculadas as variações entre o novo saldo em Reais e o saldo em Reais em 31 de março de 2016 em cada um dos cenários.

A tabela abaixo demonstra os eventuais impactos no resultado na hipótese dos respectivos cenários apresentados, devendo-se considerar o fato de que os contratos de exportação firmados para as próximas safras não estão sendo contemplados pela análise apresentada abaixo:

	Alta		Baixa	
	12,50%	25%	12,50%	25%
Instrumentos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	5.282	10.563	(5.282)	(10.563)
NDFs e Swaps - valor nocional	2.028	4.056	(2.028)	(4.056)
	<u>7.309</u>	<u>14.619</u>	<u>(7.309)</u>	<u>(14.619)</u>

Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade do Grupo sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, o Grupo busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas e *swaps*, bem como, operações com subsídios rurais, quando as mesmas são disponibilizadas.

O Grupo utiliza instrumentos financeiros derivativos, único exclusivamente com o intuito de se proteger quanto a oscilação da *Libor*, já que naquela a Usina possuía captações indexadas a *Libor*. De uma maneira geral a administração entende que qualquer oscilação nas taxas de juros, não representaria nenhum impacto significativo no resultado do Grupo, já que esse não é o principal risco.

Análise de sensibilidade

O Grupo não realizou análise de sensibilidade para o risco de taxa de juros, pois considera que os possíveis impactos sobre as transações vinculadas a taxas de juros flutuantes são irrelevantes para as demonstrações financeiras do Grupo.

Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnológicos e infraestrutura do Grupo e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento Empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações do Grupo.

O objetivo do Grupo é administrar o risco operacional de forma conservadora, sempre buscando aproveitar as melhores oportunidades de mercado maximizando os resultados financeiros, a contribuindo para que as ações aplicadas para os demais riscos citados nesta nota não sejam comprometidas.

Perdas por redução no valor recuperável

Na data do balanço o Grupo possuía somente R\$325 a título de provisão para créditos de liquidação duvidosa referente a recebíveis.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Igreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Risco de estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que o Grupo faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, o Grupo monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

Gerenciamento do capital

A gestão de capital do Grupo é feita para equilibrar as fontes de recursos próprias e terceiras, balanceando o retorno para os acionistas e o risco para acionistas e credores.

A dívida do Grupo para a relação ajustada do capital ao final do exercício é apresentada a seguir, conforme números do Grupo:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Total do passivo	209.075	210.369
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>(7.465)</u>	<u>(14.751)</u>
(=) Passivo líquido (A)	201.610	195.618
Total do patrimônio líquido (B)	<u>104.285</u>	<u>99.494</u>
Relação dívida líquida sobre capital ajustado (A/B)	<u>1,93</u>	<u>1,97</u>

Resultado referente aos instrumentos financeiros

As tabelas abaixo sumarizam os valores dos ganhos (perdas) registrados em março de 2017 e 2016 que afetaram a demonstração de resultado:

Resultado de operações mantidas para negociação	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Ajustes Mercado Termo - NDF's moedas estrangeiras	774	(12.539)
Ajustes Mercado Termo - NDF's <i>commodities</i>	812	6.571

O Grupo utiliza como instrumento de proteção cambial, operações de *Swap* de dólar, *Swap* de *Libor*, *NDFs* de dólar e açúcar, sendo que, essas operações foram contratadas para proteção das exposições em moeda estrangeira e cotação de açúcar.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

32 Compromissos

O Grupo possui acordo no mercado de açúcar com terceiros através dos quais se compromete a vender volumes desses produtos até a safra 2018/2019. Os volumes relacionados aos compromissos acima mencionados são:

Safra	Volume (toneladas)
2017/2018	92.000
2018/2019	70.000
2019/2020	70.000
2020/2021	70.000
Total	<u>302.000</u>

O Grupo possui diversos compromissos de compra de cana-de-açúcar com terceiros para garantir parte de sua produção para os próximos períodos de colheita. A quantidade de cana-de-açúcar a ser adquirida é calculada com base em uma estimativa de colheita de cana-de-açúcar por área geográfica. A quantia a ser paga pelo Grupo será determinada para cada período de colheita de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pela CONSECANA. Os compromissos valorizados pelo CONSECANA de 31 de março de 2017 podem ser assim determinados:

	Toneladas de cana-de- açúcar	Valor
2017	668.246	43.561
2018	816.121	52.807
2019	800.776	51.924
2020	760.267	49.555
Total	<u>3.045.410</u>	<u>197.847</u>

* * *